Departamento de Pesquisa - Unis

INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Carmo de Minas

Faculdade Unis Pouso Alegre
Grupo UNIS

ÍNDICE DA CESTA BÁSICA TEM QUEDA DE -2,84% EM POUSO ALEGRE

O Índice da Cesta Básica de Pouso Alegre apresentou **recuo de -2,84%** no início do mês de junho em comparação com maio. Um produto foi destaque de alta nos preços: açúcar refinado. Por outro lado, a maioria dos produtos pesquisados tiveram queda, principalmente batata, banana, arroz, farinha de trigo, óleo de soja e feijão carioquinha. Comparando esse resultado com junho de 2024, a alta acumulada no valor da cesta chega a **3,17%.**

A pesquisa é realizada pelo Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas) e o Departamento de Pesquisa do Unis em Pouso Alegre com apoio do GEESUL. Na primeira semana do mês são coletados, nos principais supermercados da cidade, os preços dos 13 produtos que compõem a cesta básica nacional de alimentos. Os resultados de todas as pesquisas em 2025 são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Resultados das pesquisas em 2025

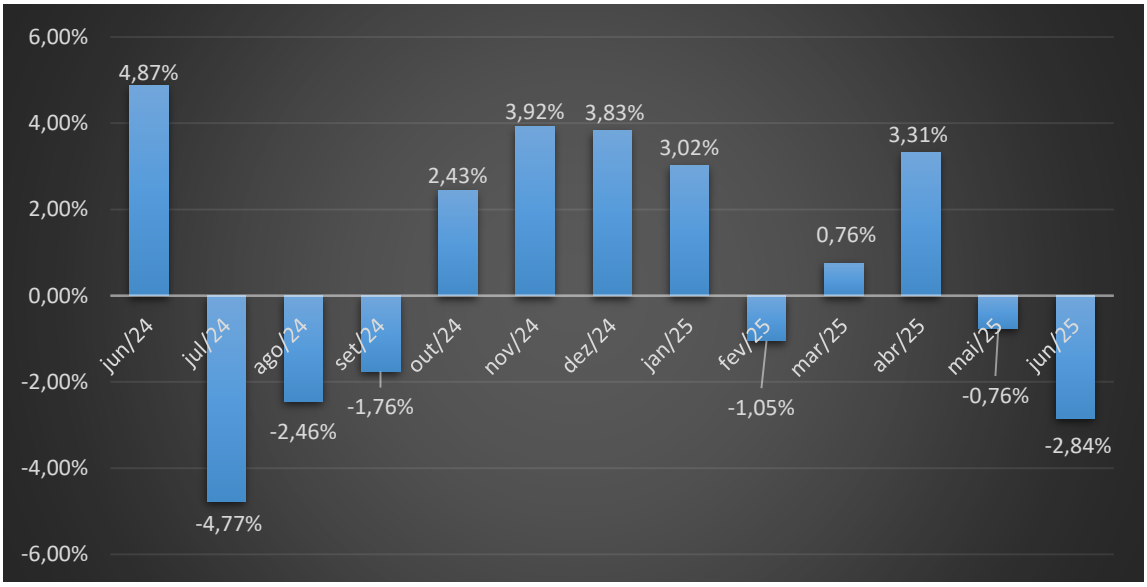
Mês / Ano	Valor da cesta básica de alimentos	Variação mensal[1]	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Janeiro[2]	R$706,02	3,02%	54,06%	110h 01min
Fevereiro[2]	R$698,60	-1,05%	49,75%	101h 15min
Março	R$703,88	0,76%	50,13%	102h 01min
Abril	R$727,16	3,31%	51,79%	105h 23min
Maio	R$721,60	-0,76%	51,39%	104h 35min
Junho	R$701,14	-2,84%	49,93%	101h 37min

Fonte: IFSULDEMINAS e Departamento de Pesquisa – UNIS.

O gráfico 1 a seguir mostra as variações no ICB de Pouso Alegre entre junho de 2024 e junho de 2025.

[1] Em relação ao mês anterior.
[2] Em janeiro o valor do salário mínimo ainda era de R$1.412,00. Em fevereiro passou para R$1.518,00.

Gráfico 1. Variações mensais no ICB-UNIS em relação ao mês anterior.



Fonte: IFSULDEMINAS e Departamento de Pesquisa UNIS.

Na primeira semana de junho, o valor médio da cesta básica nacional de alimentos para o **sustento de uma pessoa adulta em Pouso Alegre** era de **R$701,14**, correspondendo a **49,93% do salário mínimo líquido** (salário mínimo total menos o desconto do INSS). O trabalhador que recebe um salário mínimo mensal precisa dedicar **101 horas e 37 minutos** por mês para adquirir essa cesta. Ao considerar a linha de corte da renda mensal per capita das pessoas pobres, que é de R$218,00, o custo da cesta está **3,22 vezes acima desse nível de renda**.

De acordo com a pesquisa mais recente do DIEESE, a capital com maior valor da cesta básica no país é São Paulo (R$896,15) e o menor valor ocorre em Aracaju (R$579,54). Em Belo Horizonte essa mesma cesta custa em média R$733,76.

Nas demais cidades pesquisadas pela parceira IFSULDEMINAS e Grupo Unis, os resultados foram os seguintes: Varginha (R$680,59) e Carmo de Minas (R$756,16).

Entre maio e junho, dos 13 produtos componentes da cesta básica pesquisada em Pouso Alegre, apenas três tiveram alta nos preços médios, conforme especificado a seguir.

Produtos	Média da alta dos preços
Açúcar refinado	5,13%
Manteiga	0,63%
Carne bovina	0,02%

Este resultado do **açúcar refinado** ocorre mesmo com os avanços recentes da colheita e processamento da cana-de-açúcar, porém a oferta ainda não atingiu o nível para influenciar os valores dos seus derivados. Para o curto prazo, espera-se um recuo nos preços médios desse produto.[3]

Dez produtos tiveram queda nos seus preços, conforme relacionado a seguir.

Produtos	Média da alta dos preços
Batata	-25,80%
Banana	-6,53%
Arroz	-4,00%
Farinha de trigo	-3,81%
Óleo de soja	-3,76%
Feijão carioquinha	-3,63%
Leite integral	-3,37%
Pão francês	-3,01%
Tomate	-1,31%
Café em pó	-0,83%

Com relação à **batata**, o início da colheita da safra de inverno tem abastecido bem os mercados e provocando queda nos valores devido à maior oferta. Quanto à **banana**, a produção mais elevada, principalmente do tipo nanica, contribuiu para maior oferta no mercado e recuo nos seus valores médios. Mais uma vez, o **arroz** figurou entre os produtos com maiores quedas nos seus valores devido à contínua diminuição nas cotações e ao aumento da área cultivada que provocaram maior disponibilidade deste produto.[3]

O resultado deste mês em Pouso Alegre confirmou a quase totalidade de nossas previsões constantes no relatório anterior. A intensificação da safra dos hortifrutigranjeiros e a melhoria da produção e oferta de produtos como arroz, feijão carioquinha e café contribuíram para a queda verificada no valor da cesta. Além disso, fatores não previstos como o recuo nos preços do óleo de soja, farinha de trigo e leite integral também foram decisivos.

Nos relatórios deste mês, estamos enfatizando que o comportamento dos preços no curto prazo dependerá muito da dinâmica de oferta e produção, especialmente no caso dos hortifrutigranjeiros, carne bovina, feijão e leite. O clima será outro componente importante neste processo, visto que a intensificação do frio pode prejudicar a disponibilidade de alguns produtos e provocar elevações nos preços. As nossas expectativas apontam para uma continuidade na queda do valor da cesta básica em Pouso Alegre, porém em um patamar menor e tendendo a uma estabilidade.

[3] Informações de CEPEA Esalq/USP, DIEESE e Conab.

Pouso Alegre, 06 de junho de 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
DEPARTAMENTO DE PESQUISA – UNIS/MG
FACULDADE UNIS POUSO ALEGRE
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS GERAIS (GEESUL)

Responsáveis pela pesquisa e análise: Prof. Maílson Alan de Godoi (Faculdade Unis Pouso Alegre)
Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (IF Sul de Minas)
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (Unis e GEESUL)